



FATORES DESENCADEANTES DA SÍNDROME DE BURNOUT NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Priscilla Maria de Castro Silva¹; Pedro Bezerra Xavier², Ísis de Siqueira Silva³, Jank Landy Simôa Almeida⁴, Tatiane Lima de Araújo Silva⁵

- 1 Enfermeira. Professora Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem.CCBS-UFCG
- 2 Discente do Curso de Enfermagem. CCBS-UFCG.Membro do Núcleo de Pesquisas em Saúde Coletiva (NUPESC-UFCG)
- 3 Discente do Curso de Enfermagem. CCBS-UFCG.Membro do Núcleo de Pesquisas em Saúde Coletiva (NUPESC-UFCG)
- 4 Enfermeiro. Professor do Curso de Graduação em Enfermagem-CCBS/UFCG-campina Grande-PB
- 5 Fisioterapeuta concursada do Estado da Paraíba e da Prefeitura de Campina Grande – PB

RESUMO

Objetivo: Analisar o processo de trabalho da enfermagem e sua relação com a Síndrome de Burnout. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa descritiva, de abordagem qualitativa, realizada no período de janeiro a março de 2020, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). **Descritores utilizados:** Burnout; Enfermagem; Esgotamento profissional. **Resultados:** A análise dos 12 artigos incluídos na pesquisa permitiu identificar características comuns nos estudos em relação aos fatores desencadeantes da doença: questões relacionadas às condições de trabalho; a desvalorização da profissão; dificuldades de relacionamento interpessoal; baixa remuneração e sobrecarga de trabalho influenciando a fadiga e o estresse emocional laboral. **Conclusões:** A Síndrome de Burnout pode ser evitada desde que o modelo da organização trabalhista favoreça a execução de atividades preventivas do estresse crônico, a partir da atuação de equipes interprofissionais com o objetivo do trabalho humanizado.

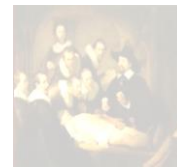
Palavras-chave: Burnout; Enfermagem; Esgotamento profissional.

BURNOUT SYNDROME DEVELOPING FACTS IN NURSING PROFESSIONALS: AN INTEGRATING REVIEW

ABSTRACT

Objective: To analyze the nursing work process and its relationship with Burnout Syndrome. **Methodology:** This is an integrative descriptive review, with a qualitative approach, carried out from January to March 2020, at the Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). **Descriptors used:** Burnout, Nursing and Professional exhaustion. **Results:** The analysis of the 12 articles included in the research allowed to identify common characteristics in the studies in relation to the triggering factors of the disease: issues related to working conditions (lack of equipment and personnel); the devaluation of the profession; difficulties in interpersonal relationships; low remuneration and work overload influencing fatigue and emotional stress at work. **Conclusions:** The Burnout

SILVA PMC; et al. Fatores desencadeantes da síndrome de burnout nos profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa. Revista Saúde e Ciência online, v. 8, n. 3, (setembro a dezembro de 2019), p. 115-125.



Syndrome can be avoided as long as the model of the labor organization favors the execution of preventive activities of chronic stress, based on the work of multidisciplinary teams, in a perspective of rescuing the affective characteristics contained in the daily life of those who care, this proposal aims at humanized work

Key Words: Burnout, Nursing and Professional exhaustion.

INTRODUÇÃO

Entende-se por trabalho assistencial em saúde como uma ação transformadora, especificada pela identidade de natureza entre os sujeitos que recebem a assistência e os cuidadores, além da indissociabilidade entre o processo de produção e o produto do trabalho [1].

Neste sentido, a enfermagem é parte do processo de trabalho em saúde e requer estudos, ações e formulação de estratégias com vistas à realização de cuidados seguros e à valorização profissional. As condições de trabalho da equipe de enfermagem, principalmente nos hospitais, têm sido consideradas impróprias no que concerne às especificidades do ambiente gerador de riscos à saúde mental [1].

Estes profissionais são mais expostos aos agentes estressores mediante a complexidade das atividades desenvolvidas e ambiente laboral no qual estão inseridos. Alguns exemplos das dificuldades encontradas por essa categoria são: sobrecarga de trabalho; jornada e turnos de trabalho extenuantes; mudanças constantes de setor; e carga psíquica, podendo-se desencadear a síndrome de burnout (SB) [1, 2]

O termo burnout foi citado na literatura em 1953, em estudo de caso de Schwartz e Will, denominado Miss Jones, no qual foi descrita a problemática de uma enfermeira psiquiátrica desiludida com o seu trabalho. Naquela época, os autores descreveram os sintomas da paciente, como psicológicos, físicos e emocionais. A síndrome possui conceito tridimensional que articula três fatores básicos que podem aparecer em conjunto ou independentes que são: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal [2]

A remuneração inadequada, a acumulação de escalas de serviço, o aumento da jornada de trabalho, são as características que produzem certa tensão dos serviços de saúde (tanto pela natureza do cuidado prestado às pessoas em situações de risco



quanto pela divisão social do trabalho). A hierarquia presente na equipe de saúde e o desprestígio social, entre outros fatores, associam-se às condições de trabalho da equipe de enfermagem e refletem-se na qualidade da assistência prestada ao usuário e no sofrimento psíquico dos profissionais, que desencadeiam quadros de estresse. Esse conjunto de problemas tem levado diversos profissionais ao abandono da profissão, tendo como consequência a diminuição do quantitativo de profissionais no mercado de trabalho [2, 3].

Atualmente o estresse em profissionais de enfermagem, sobretudo os que têm mais de uma jornada de trabalho, é expressivo, o que caracteriza um relevante problema de saúde ocupacional e representa um dos principais desafios da enfermagem moderna. De acordo com um estudo realizado no Caribe entre estes profissionais, utilizando as variáveis: estresse, depressão e Burnout, existe forte relação entre a saúde mental e o trabalho de enfermagem [3].

Assim, o estresse pode ser definido como reações desenvolvidas pelo organismo ao vivenciar desequilíbrios emocionais, fisiológicos e/ou psicológicos, devido a agentes estressores, em que a pessoa percebe como benéfica ou maléfica; agradável ou desagradável e ameaçadora ou prazerosa. Nessa situação o organismo alvo precisa mobilizar energia extra para retomar seu equilíbrio inicial. Assim, dependendo das características individuais, esta energia pode ser capaz, ou não, de evitar que a pessoa entre no estado de estresse. Mas entende-se que o estresse, se identificado, pode ser revertido [4].

É crescente a preocupação referente ao assunto. Muitos dos profissionais, por apresentar sintomas da doença, acabam por desenvolver reações agudas e/ou crônicas, as quais podem desencadear sentimentos de fracasso e exaustão profissional, causados por um excessivo desgaste de energia e de recursos, a Síndrome de Burnout [4, 5].

Desse modo, as pesquisas demonstram que a Síndrome de Burnout é uma reação cumulativa a estressores ocupacionais contínuos, caracterizada como importante fator de risco para problemas de saúde mental, sendo capaz de provocar impacto importante na vida familiar e no trabalho dos profissionais de saúde. Pode ser desencadeada por fatores individuais, ambientais e genéticos, quando ocorrem simultaneamente. Ademais, o alto contingente de elementos imponderáveis do trabalho, uma relativa identificação, bem como os laços afetivos que, muitas vezes, se



estabelecem entre o profissional e seu cliente, podem contribuir para uma maior incidência [5].

Acrescenta-se que esta síndrome é uma doença consequente da desarmonia entre as esferas somática, intelectual e emocional, e pode levar a graves consequências nas esferas pessoal, familiar e profissional. Inicia de forma insidiosa, lenta, progressiva e dificilmente é detectada nesta fase, podendo causar sensação de mal-estar indefinido físico ou mental, resultante de excesso de trabalho. Apesar de a maioria dos estudos sobre Burnout estar relacionada aos profissionais das áreas principalmente da saúde e educação, esta síndrome já vem sendo considerada uma questão relevante e diferenciada também em relação aos estudantes das áreas correlatas [5].

Destarte, alguns pesquisadores estão aplicando o conceito e realizando importantes estudos com esta população, em diversos setores da área da saúde, não sendo diferente com os profissionais da enfermagem, que tem sido citado como um dos grupos com maior incidência desta síndrome, causando preocupação por parte dos gestores e pesquisadores na área do estresse ocupacional e condições de trabalho [2].

Diante do contexto abordado, buscou-se compreender os fatores que desencadeiam a Síndrome de Burnout em profissionais da enfermagem. Para isso foi estabelecida a questão norteadora: Quais os fatores desencadeantes da Síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem? Considerando o aumento do número de casos dessa síndrome em profissionais do referido corpo profissional, acredita-se que, sendo este um dos principais grupos de risco para o desenvolvimento da mesma. O trabalho exaustivo e diário de lidar com pacientes e seus familiares pode estar relacionado ao desencadeamento da síndrome nestes profissionais. A partir disto, objetivou-se analisar o processo de trabalho da enfermagem e sua relação com a Síndrome de Burnout.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura (RIL), desenvolvido com a finalidade de reunir e sintetizar resultados de estudos realizados, para contribuir com o aprofundamento do conhecimento relativo ao tema investigado.

A RIL permeou as etapas preconizadas pelo Joanna Briggs Institute [6] para construção de nosso protocolo de pesquisa: formulação da questão para a elaboração



da revisão integrativa da literatura; especificação dos métodos de seleção dos estudos; procedimento de extração dos dados; análise e avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa da literatura; extração dos dados e apresentação da revisão/síntese do conhecimento produzido e publicado.

A pesquisa foi realizada entre os meses de janeiro e março de 2020, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através dos descritores de busca controlada Burnout; Enfermagem; Esgotamento profissional, utilizando-se o operador booleano AND, acrescidos dos filtros texto completo disponível; tipo de documento: artigo; assunto principal: esgotamento profissional, saúde do trabalhador, enfermagem e condições de trabalho; país/região Brasil; idioma: português; assunto da revista: enfermagem, psicologia, saúde pública e medicina ocupacional; ano de publicação 2015 a 2020. A população do estudo perfaz 116 documentos; posteriormente foi realizada uma leitura crítica e reflexiva dos títulos e dos resumos encontrados. A partir da avaliação, foram estabelecidos critérios de exclusão, tais como: artigos de revisão integrativa; estudos que não apresentam fatores desencadeantes para a síndrome de burnout; artigos que envolvem outros profissionais; artigos sobre graduandos em enfermagem e artigos repetidos. Após a aplicação dos critérios, obteve-se uma amostra de 12 artigos.

O Protocolo de revisão integrativa foi previamente elaborado, tendo por base o uso do instrumento de coleta de dados validado [7]. Para a discussão, os dados foram organizados em categorias e analisados a partir da análise de conteúdo [8].

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sabe-se que as atividades exercidas pela enfermagem exigem alto grau de organização, produtividade e pressão do tempo o que requer um alto controle emocional. Ressalta-se que os estressores ocupacionais, quando persistem, podem levar a Síndrome de Burnout, que é conhecida como uma resposta emocional à situação de estresse crônico, inclusive no trabalho, em função de relações intensas com outras pessoas como também devido às várias atividades desenvolvidas, sendo um processo gradual de desgaste do humor e desmotivação [9, 10].

Historicamente falando, a Síndrome Burnout teve suas primeiras citações por Herbert Freudenberg, em 1974, nos Estados Unidos da América, sobre estudos da perda de motivação e comprometimento, tendo outros sintomas psíquicos e físicos, perda de energia quando manifestados por voluntários em tratamento de uma



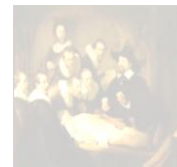
instituição de drogados. Paralelamente, na mesma época, Christina Maslach mencionou em seus estudos a expressão Burnout como sendo a carga emocional do trabalho no comportamento de profissionais da saúde, com ênfase nos profissionais de enfermagem [9, 11].

Nesse sentido, os estudos evidenciaram que os trabalhadores de enfermagem muitas vezes, necessitam de vários vínculos de trabalho, por situação econômica desfavorável e baixos salários que prejudicam a qualidade de vida. Estes, em geral, assumem dupla jornada de trabalho com turnos diferentes, executando intervenções que exigem muita atenção, como o cuidado de pacientes graves, dentro de ambiente. Com isso, chama-se a atenção ao aparecimento de sintomas físicos nos quais os trabalhadores com dupla ou mais jornada desenvolveram tais como; tensão muscular moderada, taquicardia leve, hiperatividade leve, náuseas em escala moderada, entre outros [10].

Além disso, também é necessário considerar a tensão como fator inicial do desenvolvimento da doença. A tensão pode ser entendida como a qualidade, condição ou estado do que é ser ou estar tenso, acompanhada de sobrecarga e situações preocupantes. A partir do estímulo gerado pelo meio ambiente, o ser humano pode ser influenciado por reações de ordem física e psíquica, perturbando a homeostasia. A resposta fisiológica a um estressor é uma maneira de compensar o organismo para mantê-lo em equilíbrio. Portanto, torna-se um fator de estresse ao profissional de enfermagem [11]

Sobre outras fontes relacionadas aos fatores de estresse, a mais recorrente vivenciada no cotidiano profissional pelos enfermeiros se refere à sobrecarga de trabalho desencadeando conflitos de funções. O trabalho ocupado por grande parte do tempo de cada indivíduo é uma atividade desempenhada como “moeda de troca” para o ganho financeiro. A Enfermagem, em sua caminhada histórica, ao longo do tempo, vem enfrentando e se adaptando às mudanças ocorridas no seu ambiente de trabalho em que se pode classificar a sobrecarga como uma delas [10, 11]

Devido a estes sintomas, a Síndrome de Burnout não pode ser confundida com estresse. Enquanto o estresse ocorre devido a agressões que perturbam o equilíbrio interno do ser humano, o Burnout é a resposta para o estresse do trabalho crônico, o que provoca atitudes negativas e mudanças comportamentais em relação ao contexto do trabalho, e, no caso da equipe de enfermagem, atinge os pacientes, familiares,



organização e o próprio trabalho, quando não são realizadas estratégias e manejos [10, 11, 12]

Por conseguinte, diante dos resultados apresentados nos estudos, verifica-se a presença de vários agentes estressores nos profissionais de enfermagem com dupla ou mais jornada de trabalho, relacionados à situação de trabalho, os vários turnos assumidos pelos profissionais, que possivelmente decorrem de suas condições pessoais, laborativas e financeiras, levando-os a depender de mais de um emprego e ficando expostos a diversos fatores de riscos desencadeadores de estresse [11].

Neste sentido, passou a existir uma maior preocupação com a enfermagem do trabalhador, considerando o aumento de pesquisas sobre as características que desencadeiam a doença profissional, com um aumento no número de publicações sobre o assunto. Entre os fatores mencionados pelos artigos, encontram-se relações, descritas como ligações humanas geradas pela organização do trabalho: relações com a hierarquia, os “chefes”, supervisão, e outros trabalhadores, que às vezes são desagradáveis e até insuportáveis. Em relação à instituição de trabalho, também foi evidenciado que existem expectativas criadas pelo profissional para que ocorra reconhecimento, e o fato de isso nem sempre ocorrer, causa insatisfação e sofrimento. Isso implica a necessidade de apreciação a fim de motivar-se durante a execução da assistência [13, 14].

Esses achados sugerem a existência de desgaste emocional e físico do profissional em prol do atendimento das necessidades dos pacientes hospitalizados. A regulamentação dos funcionários e o regime legal de trabalho são regidos por leis trabalhistas que diferem de acordo com a remuneração, férias e benefícios. Tais diferenças foram observadas na produção de um ambiente organizacional, com ênfase na cooperação, integração e participação da atividade clínica e também pode ser um dos fatores desencadeantes da síndrome estudada neste trabalho [10, 14]

O regime de trabalho pode influenciar no desenvolvimento profissional, já que a carga excessiva de trabalho leva a sentimentos de não conseguir um trabalho efetivo, podendo gerar desapego do paciente. Essa sobrecarga de trabalho também se deve ao número de profissionais escalonados em relação ao trabalho exigido, em que existem poucos profissionais para muitos pacientes [10].

Os dados apontaram que a equipe de enfermagem se sente emocionalmente decepcionada e desgastada com seu trabalho, o que implica em constante relação com o outro; além disso, os profissionais percebem muitos trâmites na estrutura formal



e alguns referem estar entre pressões de seus supervisores dificultando a atividade profissional, gerando estresse, desgaste físico e emocional [14].

A partir disso, percebeu-se que os trabalhadores de enfermagem possuem tempo reduzido de descansar, assim como para conviver com a família, ter lazer e qualificar-se. O trabalho exaustivo e sem qualidade de vida, pode comprometer a assistência de enfermagem que hoje necessita de profissionais atualizados com as novas tecnologias e dispostos para efetuar suas atividades. Além disso, o atendimento noturno é mais penoso do que o executado durante o dia. O déficit do sono reduz a capacidade cognitiva e de execução de tarefas, expondo o trabalhador e o paciente a acidentes e falhas [10, 13, 14].

Por conseguinte, outro fator evidenciado nos resultados dos estudos foi a constatação de que não existem intervenções visando à conscientização de profissionais, estudantes ou docentes de enfermagem a respeito da Síndrome de Burnout. Um estudo junto a enfermeiros docentes buscou averiguar as representações sociais dos profissionais sobre a Síndrome de Burnout e, posteriormente, intervir, utilizando textos na qualidade de proposta educativa para conscientizar a respeito da síndrome [11].

Se tratando do contexto acadêmico, em que se fala da formação dos acadêmicos de enfermagem, de acordo com um estudo feito a partir de uma pesquisa com alunos do curso de bacharelado e licenciatura em enfermagem acerca do conhecimento destes sobre a Síndrome de Burnout, evidenciou-se que 2/3 dos alunos não sabem responder o que é a síndrome ou mencionar alguma característica sobre a mesma. A partir disto, pode-se inferir que o desconhecimento pode ser um fator de risco, sendo um fator contribuinte, pois o profissional não possui preparo e conhecimento para enfrentamento [15].

As intervenções organizacionais ou intervenções combinadas são as mais adequadas para contextos com grande variabilidade de estressores, e as propostas de enfrentamento da Síndrome de Burnout devem ser elaboradas de acordo com a necessidade individual de cada trabalhador acometido pela síndrome, assim como devem ser feitos ajuste ambientais para a redução de eventos adversos a nível organizacional e melhora da resposta do indivíduo ao ambiente de trabalho. Nessa linha de pensamento, é notório perceber quão prejudicial e desestabilizador são as pressões que os profissionais de enfermagem enfrentam no seu dia a dia, as quais são decorrentes da organização do trabalho [13, 14].



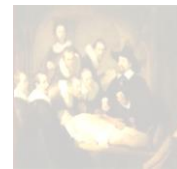
A Síndrome de Burnout destaca-se dentre as doenças ocupacionais desenvolvidas em qualquer atividade profissional. Entretanto, a enfermagem está entre as profissões mais acometidas, pelo fato das próprias atividades/situações características inerentes à profissão, especialmente aqueles que trabalham em serviços de urgência e emergência, que se destinam a atender a população com quadro de trauma agudo, entre outros problemas, que podem levar ao sofrimento, incapacidade e até morte do paciente. Isso expõe os profissionais a estressores que podem acionar o Burnout [11, 13]

O trabalho em saúde acaba exigindo dos profissionais uma atenção intensa e prolongada a pessoas que estão em situação de necessidade e dependência. Para o trabalhador de enfermagem, o contato íntimo com os pacientes de difícil manejo (com doenças graves, deprimidos) e o receio de cometer erros durante o cuidado são fatores adicionais de estresse crônico. Embora o diagnóstico preciso da Síndrome de Burnout seja clínico e individual, os resultados obtidos neste estudo podem ser considerados como alerta para a instituição em relação ao adoecimento do profissional de enfermagem e um risco para os demais profissionais de saúde [12, 14, 15].

A partir dos estudos relatados, verifica-se a alta associação entre Burnout e trabalho assistencial na saúde por profissionais que exercem papéis de alta complexidade/responsabilidade lidando com pacientes dos mais variados problemas de saúde, seja no âmbito da emergência, seja nos setores de alto risco de doenças infecto-contagiosas ou até mesmo em UTI. O que se observa é que o profissional tenta dar resolutividade à situação entre as mais variadas condições de estresse (seja psicológica, familiar ou organizacional) em curto espaço de tempo, período em que o mesmo encontra-se exercendo atividade profissional em expediente, seja clínico/ambulatorial, plantonista ou em função organizacional [14, 15].

Em virtude dos fatos mencionados, foram evidenciados fatores que revelam sintomatologia e podem relacionar-se com a doença e sofrimento psíquico dos profissionais de enfermagem, no ambiente de trabalho. Entre eles estão, irritabilidade, insatisfação, sentimentos de medo por humilhação e abuso, hipertensão arterial sistêmica, enxaqueca, tensão, estresse físico e mental, depressão, dor nas pernas, varizes, problemas nas costas, falta motivação, queixas de insônia, exaustão emocional, despersonalização, tristeza, mal-estar e sentimentos de desamparo.

Pela observação dos aspectos analisados, pode-se destacar os fatores mais frequentes no desencadeamento da doença, entre eles os conflitos sociais no



ambiente de trabalho, desencadeando conflitos de funções; frustração; tensão; sobrecarga de trabalho que desencadeia esgotamento físico e emocional; desvalorização profissional e salarial, convivência diária com situações críticas e longas jornadas de trabalho.

Dado o exposto, algumas medidas podem ser implementadas para evitar ou reduzir o desencadeamento da SB entre trabalhadores de enfermagem, a exemplo, valorização salarial por meio da criação de um piso adequado para cada categoria, redução de carga horária, e valorização profissional capaz de permitir ao profissional, vínculos empregatícios mais seguros.

Deve-se destacar a importância do ambiente de trabalho entre os fatores associados ao desencadeamento da síndrome, algumas mudanças podem ser adotadas para amenizar o impacto deste na saúde mental dos trabalhadores. Tais como um local adequado para o repouso, maior período de descanso principalmente se tratando de turnos mais longos, pois nem todas as instituições de saúde dispõem ou fornece de forma adequada, promoção de um ambiente de trabalho baseado no trabalho em equipe, melhor definição e valorização dos papéis.

CONCLUSÃO

Destaca-se, entre outras coisas, o apoio dos amigos e o acompanhamento do profissional por especialista em saúde mental, para o enfrentamento do estresse, ambientes de escuta são essenciais para que se possa confrontar os fatores desencadeantes. No âmbito afetivo, os relacionamentos amorosos também são considerados como mecanismos de enfrentamento para o estresse.

A Síndrome de Burnout pode ser evitada, desde que o modelo da organização trabalhista favoreça a execução de atividades preventivas do estresse crônico, a partir da atuação em equipe interprofissional, numa perspectiva de resgatar as características afetivas contidas no cotidiano de quem cuida, essa proposta tem como objetivo o trabalho humanizado, de forma que, não só o paciente seja cuidado, mas que o sistema também implemente os devidos cuidados ao cuidador. Estratégias como palestras, oficinas, cartilhas, discussões em grupo, possibilitam a detecção ou mesmo a intervenção precoce da Síndrome de Burnout.

Em virtude dos fatos mencionados deve-se ratificar a importância dos próprios profissionais de enfermagem para a conscientização acerca da importância do autocuidado no ambiente de trabalho e do aprimoramento de uma política de



atendimento à saúde do trabalhador na área da saúde, considerando as especificidades destes profissionais, visto que estão expostos à condições estressoras constantemente.

REFERÊNCIAS

- Moreno JK, et al. Síndrome de burnout e fatores de estresse em enfermeiros nefrologistas. *Rev enferm UFPE on line.*, Recife, 12(4):865-71, abr., 2018. ISSN: 1981-8963.
- Azevedo DS, et al. Risco de síndrome de burnout em enfermeiros da saúde mental. *Rev enferm UFPE on line.* 2019;13:e241609 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.241609>.
- Alves SR, et al. Serviços de saúde mental: percepção da enfermagem em relação à sobrecarga e condições de trabalho. *Rev Fund Care Online.* 2018 jan/mar; 10(1):25-29. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i1.25-29>.
- Menezes PCM, et al. Síndrome de Burnout: uma análise reflexiva. *Rev enferm UFPE on line.*, Recife, 11(12):5092-101, dec., 2017. ISSN: 1981-8963.
- Silva, JLL, et al. Riscos psicossociais em enfermagem de terapia intensiva: reflexão sobre possíveis soluções. *Rev Enferm UFSM* 2017 Out./Dez.;7(4): 736-745. ISSN 2179-7692.
- Institute TJB. Joanna Briggs Institute Reviewers' Manual: 2014 Edition. [Internet]. Adelaide: Joanna Briggs Institute; 2014. Disponível em: <http://joannabriggs.org/assets/docs/sumari/ReviewersManual-2014.pdf>.
- Ursi. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. [dissertação]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2005.
- Bardin L. Análise de conteúdo. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2010.
- Menezes, PCM, et al. Síndrome de burnout: avaliação de risco em professores de nível superior. *Rev enferm UFPE on line.*, Recife, 11(11):4351-9, nov., 2017. ISSN: 1981-8963.
- Ferreira JS, et al. Estresse e estratégias de enfrentamento em trabalhadores de enfermagem de uma unidade de saúde da família. *Rev Fund Care Online.* 2017 jul/sep; 9(3):818-823. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i3.818-823>.
- Portela NLC.; et al. Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem de serviços de urgência e emergência. *J. res.: fundam. care. online* 2015. jul./set. 7(3):2749-2760. DOI: [10.9789/2175-5361.2015.v7i3.2749-2760](https://doi.org/10.9789/2175-5361.2015.v7i3.2749-2760). ISSN 2175-5361.
- Moura, RS, et al. Níveis de estresse da enfermagem nas unidades de terapia intensiva. *Rev enferm UFPE on line.*, Recife, 13(3):569-77, mar., 2019. ISSN: 1981-8963.
- Paiva, JDM. Fatores desencadeantes da síndrome de burnout em enfermeiros. *Rev enferm UFPE on line.*, Recife, 13(1):483-90, jan., 2019. ISSN: 1981-8963.
- Santos, EN; França, IJFS; Boas, LLV; Miranda, AP. Saúde do trabalhador no ambiente hospitalar: fatores de risco para síndrome de Burnout. *Revista Nursing*, 2018; 22 (248): 2509-2513.
- Silva, FG. Predisposição para síndrome de burnout na equipe de enfermagem do serviço de atendimento móvel de urgência. *Enferm. Foco* 2019; 10 (1): 40-45.